

---

# O projecto arqueológico «Médio Eufrates Sírio»: resultados provisórios da primeira campanha

JUAN-LUIS MONTERO FENOLLÓS\*  
FRANCISCO CAMELO\*\*  
IGNACIO MÁRQUEZ\*\*\*  
JORDI VIDAL\*\*\*\*

## R E S U M O

Neste artigo, apresentam-se os resultados provisórios da primeira campanha (2005) do projecto arqueológico “Médio Eufrates Sírio”. Este projecto de investigação na antiga Mesopotâmia é coordenado pela Universidade da Corunha e pela Direcção Geral de Antiguidades e Museus da Síria e conta com a colaboração do CSIC e de outras universidades espanholas, assim como da Universidade Nova de Lisboa. A investigação tem como objectivo o estudo de um sector do vale do Médio Eufrates (província de Deir ez-Zor, Síria) e da sua relação com o reino siro-mesopotâmico de Mari. Na campanha de 2005, os trabalhos concentraram-se em dois sectores do projecto: na zona sul, foram identificados diversos sítios da Idade do Bronze através de uma prospecção arqueológica; na zona norte, foram efectuadas várias sondagens no sítio bizantino de Tall as-Sin.

## A B S T R A C T

In this paper, we present the provisory results of the first campaign (2005) of the archaeological project “Syrian Middle Euphrates”. This research project in ancient Mesopotamia is co-ordinated by University of A Coruña and by General Directorate of Antiquities and Museums of Syria and has the contribution of CSIC and other Spanish universities, and of New University of Lisbon, as well. The aim of this project is the study of a sector of the valley of Middle Euphrates (in the province of Deir ez-Zor, Syria) and of its relation with the syro-mesopotamian kingdom of Mari. In the 2005 campaign, works had been concentrated in two sectors: in the southern area, several sites from Bronze Age were identified through archaeological survey; in the northern area, some archaeological sondages took place in the Byzantine site of Tall as-Sin.



O estudo dos textos dos arquivos paleobabilónicos da cidade de Mari confirmou a importância do Eufrates como via comercial. As trocas comerciais entre Mari e Karkemish (Garablus, Alto Eufrates), no século XVIII a.C., são bem conhecidas graças à correspondência de Sidqum-Lanasi, alto funcionário deste último reino. Por outro lado, a rota terrestre do Eufrates era, no essencial, uma rota que se desenrolava ao longo da margem direita, entre Mari e Emar (Meskene, Alto Eufrates), mas, a partir de Tuttul (Tall Bi'a, ar-Raqqa), existia uma variante na margem esquerda do rio (Joannès, 1996).

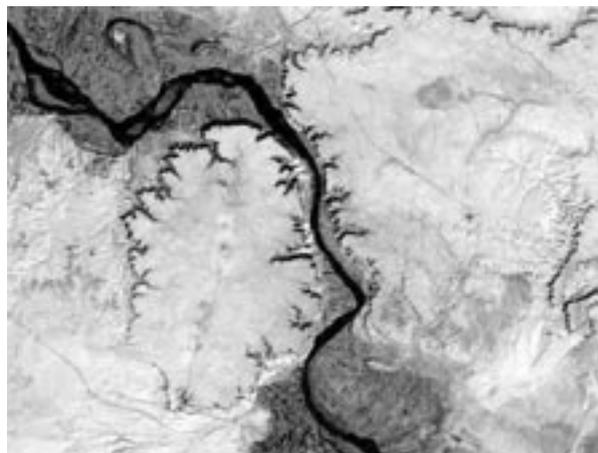


Fig. 2 Foto satélite da garganta de Hanuqa/Halabiya.

No contexto geo-económico, importa compreender o sector do Eufrates a estudar no âmbito do nosso projecto. Era uma região muito activa, do ponto de vista comercial, na medida em que o comércio entre a Anatólia, a Síria setentrional (Karkemish, Emar e Alepo), por um lado, e o reino de Mari e a Babilónia, por outro, se verificou neste sector do Eufrates. Esta actividade económica deixou, sem dúvida, traços sobre o povoamento da região nos períodos pré-clássico e clássico (uma estrada romana ligava Dura-Europos a Callinicum/ar-Raqqa, passando através do nosso sector).

São necessárias outras investigações e novas prospecções nesta secção do Eufrates, a qual não foi ainda objecto de um estudo rigoroso e sistemático. Em 2004, foi assinado um acordo entre a Direcção Geral de Antiguidades e Museus (DGAM), de Damasco, e a Universidade da Corunha com a finalidade de criar uma missão arqueológica siro-espanhola<sup>1</sup>. O projecto conjunto nasceu com o objectivo de estudar esta região da Síria, pouco explorada pela arqueologia. Trata-se de um sector do vale do Médio Eufrates, com cerca de setenta quilómetros de extensão, localizado na província de Deir ez-Zor (Fig. 1). O seu limite norte é a garganta de Halabiya, enquanto o limite sul se encontra em Tall as-Sin. Em 1999, Jean-Claude Margueron (1999, p. 490) escreveu a seguinte afirmação sobre esta região: “des recherches et des prospections seraient les bienvenues dans cette section qui n’a pas encore fait, je crois, l’objet d’une étude approfondie... sera-t-on alors conduit à accorder plus d’importance qu’on ne le fait actuellement à ce tronçon de l’Euphrate...”.

Com a finalidade de se começar a eliminar esta lacuna na investigação, realizámos a primeira campanha de trabalho em Junho e Julho de 2005 com um duplo objectivo: uma prospecção arqueológica na garganta de Halabiya para estudar a fronteira norte do reino de Mari e, por solicitação da DGAM, o estudo da cidade e da necrópole bizantinas de Tall as-Sin. O objectivo principal da prospecção à escala regional consiste em procurar conhecer melhor a evolução dos fenómenos culturais e políticos desta área. Propõe-se uma investigação regional que ajude a clarificar uma história global desde a Pré-História até ao período bizantino, relativamente ao povoamento deste sector do Eufrates. No entanto, interessa-nos sobretudo o Bronze Antigo e Médio, isto é, o período que corresponde ao reino siro-mesopotâmico de Mari (2900-1760 a.C.). Pensamos produzir uma carta arqueológica da zona com a finalidade de criar uma base de dados útil, a partir da qual se possa reconstituir a geografia histórica. De facto, os textos de Mari reflectem a existência de diversas cidades e aldeias situadas entre Deir ez-Zor e Halabiya cuja localização exacta permanece desconhecida.

## 1. Prospecção na garganta de Halabiya

A primeira campanha de prospecção concentrou-se em torno da região da garganta basáltica de Halabiya, em Hanuqa (“Desfiladeiro”), na província de Deir ez-Zor (Fig. 2). O trabalho tinha como objectivo identificar o limite norte do reino siro-mesopotâmico de Mari na Idade do Bronze. Ao contrário do que a maioria dos investigadores — designadamente J.-M. Durand (1990, p. 123), entre outros — supôs, a nossa hipótese propõe que esse limite deva ser procurado nesta zona. Na nossa opinião, a fronteira setentrional deveria corresponder a uma fronteira natural; a garganta de Halabiya constitui, pois, um candidato plausível, considerando a sua situação estratégica no controlo do tráfego fluvial do Eufrates. Mais concretamente, o objectivo do projecto consistia em identificar os sítios arqueológicos em torno da garganta e cujo contexto corresponde a 2900-1760 a.C., entre os quais se encontra a antiga cidade de Dur-Yahdun-Lim.

No quadro da nossa investigação, realizámos os seguintes trabalhos à entrada e à saída da garganta:

Na margem esquerda do Eufrates, visitámos e fizemos prospecção nos sítios de Tall Qubr Abu al-‘Atiq, Zalabiya, o canal dito de Semíramis e Tall Abu Fahd; e na margem direita, nos sítios de Tall Qasbi e Tall at-Tibni.

### 1.1. Tall Qubr Abu al-‘Atiq (Fig. 3)

Descrição: o tell situa-se à entrada da garganta de Hanuqa, na margem esquerda do Eufrates. Os limites do sítio estão definidos a sudeste, pela aldeia de Abu Shams, a nor-noroeste, pela linha de caminho-de-ferro Alepo-Deir ez-Zor, a sul, por um antigo meandro do rio Eufrates. O tell é formado por uma “acrópole” (aproximadamente 50 x 40 m) e por uma extensa cidade baixa. O seu plano é



Fig. 3 Vista geral de Tall Qubr Abu al-‘Atiq.

muito irregular, adaptando-se à topografia do terraço quaternário sobre o qual assenta. A delimitá-lo, observam-se muros de grandes pedras de basalto, que correspondem, sem dúvida, aos restos da muralha. Na zona norte e sudeste, verificam-se, à superfície, vestígios de construções de adobe. A partir do tell, há um excelente controlo visual do acesso à garganta, vendo-se também Tall Qasbi, na outra margem do rio.

Estado de conservação do sítio: a conservação é óptima para a escavação arqueológica, pois não se observam saques. Há apenas umas pequenas fossas de extracção de terras e de pedras. Não há nenhum cemitério islâmico sobre o tell.

Trabalhos realizados: prospecção à superfície, recolha de fragmentos cerâmicos e realização de um plano topográfico.

Cronologia: contrariamente ao que J. Lauffray (1951, p. 50) observou, datando o sítio do período islâmico, a ocupação principal do tell corresponde à fase inicial do Bronze Antigo<sup>2</sup>.

### 1.2. *Zalabiya* (Fig. 4)

Descrição: os vestígios localizam-se na margem esquerda do Eufrates, mas encontram-se muito afectados pela erosão, que provocou o afundamento de uma parte importante do terraço, sobre o qual foi construído este sítio fortificado (Lauffray, 1983, p. 73).

Trabalhos realizados: prospecção à superfície, recolha de fragmentos cerâmicos.

Cronologia: os fragmentos recolhidos parecem indicar que, em princípio, não há vestígios anteriores ao período bizantino.



Fig. 4 Restos da muralha do sítio bizantino de Zalabiya.



Fig. 5 Torre da muralha de Tall Abu Fahd.

### 1.3. Tall Abu Fahd (Fig. 5)

Descrição: encontra-se situada à saída da garganta de Hanuqa, na margem esquerda do Eufrates. O tell confina com um caminho situado a cerca de 150 m, a oeste, com uma estrada, a este, que dá acesso à aldeia de Abu Fahd, e com terras de cultivo, a sul.

O tell está delimitado por uma muralha, construída com blocos de basalto. Mede cerca de 3 m de largura e conserva grande parte do seu perímetro. No extremo nordeste da muralha, existe uma grande torre, de planta rectangular, com 18 por 10 m. A torre está construída com grandes blocos de basalto de forma irregular (50 x 30; 30 x 40; 50 x 70 cm). A construção ainda conserva cinco fileiras, que somam uma altura de 2,5 m. A técnica de construção caracteriza-se pela utilização de fragmentos de basalto e de seixos rolados nos interstícios deixados pelos grandes blocos.

Na zona oeste e sul do tell, observa-se, extramuros, uma leve depressão que poderá corresponder à existência de um antigo fosso.

Estado de conservação do sítio: actualmente, o tell está ocupado por algumas casas de cimento que convivem com outras, construídas em adobe, já abandonadas e em avançado processo de deterioração. Tall Abu Fahd revela-se, ao mesmo tempo, um caso muito interessante porque é um sítio vivo, especialmente útil para realizar um estudo etno-arqueológico.

Trabalhos realizados: prospecção à superfície, recolha de fragmentos cerâmicos, realização de um plano topográfico e desenhos parciais da muralha defensiva.

Cronologia: de acordo com J. Lauffray (1983, p. 75), o sítio foi objecto de ocupação nos períodos romano e islâmico; todavia, os fragmentos cerâmicos recolhidos testemunham, pelo contrário, uma ocupação anterior, isto é, do Bronze Médio.

#### 1.4. Tall Qasbi (Fig. 6)

**Descrição:** o tell encontra-se à entrada da garganta de Hanuqa, na margem direita do Eufrates. Está limitado a sul por uma estrada que conduz à aldeia de Qasbi, a norte por terras agrícolas, a oeste por um wadi e a este pela aldeia de Qasbi. É formado por uma pequena “acrópole” e por uma cidade baixa que se estende em direcção a sul e a este. Na “acrópole”, observam-se restos de construções que pertenciam a um caravançará do século XVI (Kohlmeyer, 1986, p. 61). No limite este do tell, os habitantes da aldeia construíram um grande fosso rectangular (7,20 x 3,20 m), utilizado para guardar gado. Neste fosso, pôde-se estudar um perfil estratigráfico do qual se recuperou uma jarra, encontrada *in situ*.

**Estado de conservação do sítio:** a parte alta do tell está ocupada pelo caravançará, enquanto as zonas a sul e a sudeste estão ocupadas por um cemitério islâmico. A zona noroeste do tell não está ocupada por tumbas, tornando-se a única zona útil do ponto de vista arqueológico.

**Trabalhos realizados:** prospecção à superfície, recolha de fragmentos cerâmicos, realização de um plano topográfico e desenhos de corte estratigráfico.

**Cronologia:** os fragmentos recolhidos à superfície datam essencialmente da Idade do Bronze e da época islâmica (abássidas). O corte estratigráfico mostra igualmente uma ocupação importante na fase final do Bronze Antigo.



Fig. 6 Vista geral de Tall Qasbi.



Fig. 7 Tall at-Tibni, um sítio ocupado por tumbas islâmicas.

### 1.5. Tall at-Tibni (Fig. 7)

**Descrição:** O tell encontra-se à saída da garganta de Hanuqa, na margem direita do Eufrates, frente a Tall Abu Fahd. Está localizado junto à actual estrada que liga Deir ez-Zor a Aleppo. Situa-se à saída da aldeia que dá o nome a este sítio.

**Estado de conservação do sítio:** o tell encontra-se ocupado, quase na sua totalidade, por um cemitério islâmico. Só a ladeira sudeste se encontra livre de tumbas.

**Trabalhos realizados:** prospecção à superfície e recolha de fragmentos cerâmicos.

**Cronologia:** a cerâmica recolhida demonstra uma ocupação do sítio nas épocas islâmica (Laufray, 1986, p. 67) — a cerâmica vidrada é idêntica à de Tall Qasbi —, clássica e do Bronze Médio.

### 1.6. Canal de Semíramis (Fig. 8)

**Descrição:** o canal foi identificado, à sua entrada, a jusante de Zalabiya, na margem esquerda. É antecedido por duas estruturas, constituídas por blocos de basalto, ambas localizadas na margem direita. A primeira destinava-se a fazer derivar as águas para o canal e a segunda a protegê-lo da erosão. É possível acompanhar o traçado do canal ao longo de cerca de 1 km. À entrada, o canal apresenta uma largura máxima de 35 m, a qual se reduz progressivamente até atingir os 19 m. Um novo troço do canal é reconhecido nas proximidades de Tall as-Sin, perto da aldeia de Mazlum, ao longo de cerca de 1 km e com uma orientação noroeste-sudeste, apresentando larguras entre os 16 e os 20 m. O canal teria uma extensão total de aproximadamente 80 km e ligava o Eufrates ao Habur.

Estado de conservação: na primeira parte do traçado do canal, após o primeiro quilómetro, os terrenos cultivados impossibilitam a sua identificação, uma vez que as culturas agrícolas produziram alterações na topografia local.

Trabalhos realizados: prospecção à superfície.

Cronologia: permanecem muitas dúvidas quanto à datação do canal. A sua atribuição à época de Mari é, todavia, uma hipótese a explorar, fazendo provavelmente parte da lógica de articulação e de organização do reino de Mari, designadamente no seu limite norte. A sua relação com os sítios de ocupação, localizados eventualmente ao longo do seu trajecto, poderia ajudar a datá-lo. No entanto, essa dependência não é, por enquanto, evidente (Geyer e Monchambert, 2003, p. 222).



Fig. 8 Vista de um dique de pedras do canal Semíramis.

## 2. Os trabalhos em Tall as-Sin

Tall as-Sin é um sítio arqueológico situado na margem esquerda do Eufrates, 10 km a sudeste de Deir ez-Zor. Apresenta uma superfície de 25 ha e está organizado em três áreas bem diferenciadas: uma colina, uma cidade baixa e uma necrópole (Fig. 9). Na zona sudoeste do tell, encontra-se a colina principal, a partir da qual se desenvolve a cidade baixa, que tem a forma de um pentágono irregular, delimitado por uma muralha em adobe pelo norte, nordeste e este. Infelizmente, a muralha desapareceu a sul e a oeste devido à erosão. Extramuros, encontra-se a grande necrópole da cidade, que se estende para o norte e nordeste.

Não conhecemos, até ao momento, o antigo nome da cidade de Tall as-Sin. F. Sarre e E. Herzfeld (1911, p. 172) propuseram o nome antigo de Beonan, cidade que é mencionada por Isidoro de Charax (Chaumont, 1984, p. 81-84). Sabemos, no entanto, que a cidade ficava na província de Osrhoena, a este do Eufrates e a vinte quilómetros de Circesium, sede episcopal desde 325 (actualmente Busaira, na confluência do Habur com o Eufrates). As dimensões (25 ha), a muralha e a estrutura urbana do sítio<sup>3</sup> fazem pensar que se trata de uma antiga polis. É possível que Tall as-Sin tenha sido um dos lugares afectados pela política de Justiniano, que, após a ascensão ao trono, em 527, levou a cabo uma grande reforma de organização militar do Oriente<sup>4</sup>. O imperador promoverá importantes trabalhos, destinados a fortificar as cidades das províncias da Mesopotâmia, Osrhoena e Eufratense<sup>5</sup>. Alguns anos depois, o vale do Eufrates tornou-se uma região de passagem para os exércitos bizantinos e persas sassânidas.

A cidade que se encontra sob a colina de as-Sin deve ser compreendida neste contexto histórico de mudança, que vai desde o século VI até ao advento do Islão.

A primeira referência sobre Tall as-Sin na bibliografia moderna data de 1911. Nessa época, Sarre e Herzfeld definiram o sítio como uma espécie de *castrum* de plano rectangular da época romano-bizantina (Sarre e Herzfeld, 1911, p. 171-172). Em 1978, uma equipa holandesa realizou uma sondagem na encosta sudoeste do sítio. Os trabalhos provaram a existência de diversos níveis do período neolítico – PPNB recente (Roodenberg, 1979-1980, p. 21-34). Numa publicação recente, J.-Y. Monchambert refere ter encontrado, à superfície do tell, fragmentos cerâmicos que talvez pertençam ao período helenístico, mas reconhece que os dados disponíveis não permitem afirmar com certeza a existência de uma ocupação nesse período (Geyer e Monchambert, 2003, p. 39).

### 2.1. A muralha: sondagens B e C (Fig. 10)

A cidade de Tall as-Sin estava protegida por uma muralha em adobe cru, a qual é bem visível actualmente na topografia do tell. O sistema defensivo deu origem, na Antiguidade, a uma cidade de plano pentagonal. Os sectores sul e oeste da muralha desapareceram devido à erosão. Pelo contrário, os sectores norte, nordeste e este estão bem conservados. O troço norte da muralha está



Fig. 9 Plano topográfico de Tall as-Sin (J. M. Gaspar).

conservado ao longo de 212 m, enquanto o situado a este tem 275 m. O troço nordeste, o único que está integralmente conservado, tem 425 m de comprimento. O estudo da topografia permitiu estabelecer a existência de três portas (uma em cada troço) e de uma dúzia de torres (identificáveis graças aos montículos adossados à muralha). Uma das torres media em plano 4,50 por 6 m. O sistema de defesa completava-se com uma espécie de fosso escavado na rocha, identificável ainda no terreno e sobretudo nas fotografias aéreas antigas (Poidebard, 1934).

Com o objectivo de estabelecer a datação da muralha e as fases de construção, foram realizadas duas sondagens. A sondagem B correspondeu a uma vala (23 por 3 m), situada no ponto de conexão entre os sectores norte e nordeste da muralha. A sondagem C consistiu numa operação de limpeza no limite oeste da muralha norte.

A sondagem C permitiu confirmar a técnica de construção da muralha, que era formada por dois muros em adobe cru justapostos e construídos sobre uma fundação de blocos de basalto. A largura total da muralha neste sector era de 3,90 m.

A sondagem B, que era perpendicular à muralha, permitiu-nos escavar tanto no interior (UE 150-157) como no exterior (UE 100-117) do muro defensivo. Neste sector, a muralha era constituída por dois muros de adobe, construídos directamente sobre a rocha. Tinha uma altura conservada de 3,40 e 3,20 m de largura. Finalmente, na parede este da sondagem, encontrou-se o paramento em adobe de uma torre, que sobressaía 4,20 m em relação à muralha. Não há dúvidas quanto à datação bizantina desta construção.

Os níveis 105-114 (areia e gravilha), verificados na parte exterior da muralha, apresentam uma rampa na sua direcção. São, segundo parece, o resultado da acumulação das águas no fosso do sistema defensivo que erosionaram a base da muralha.

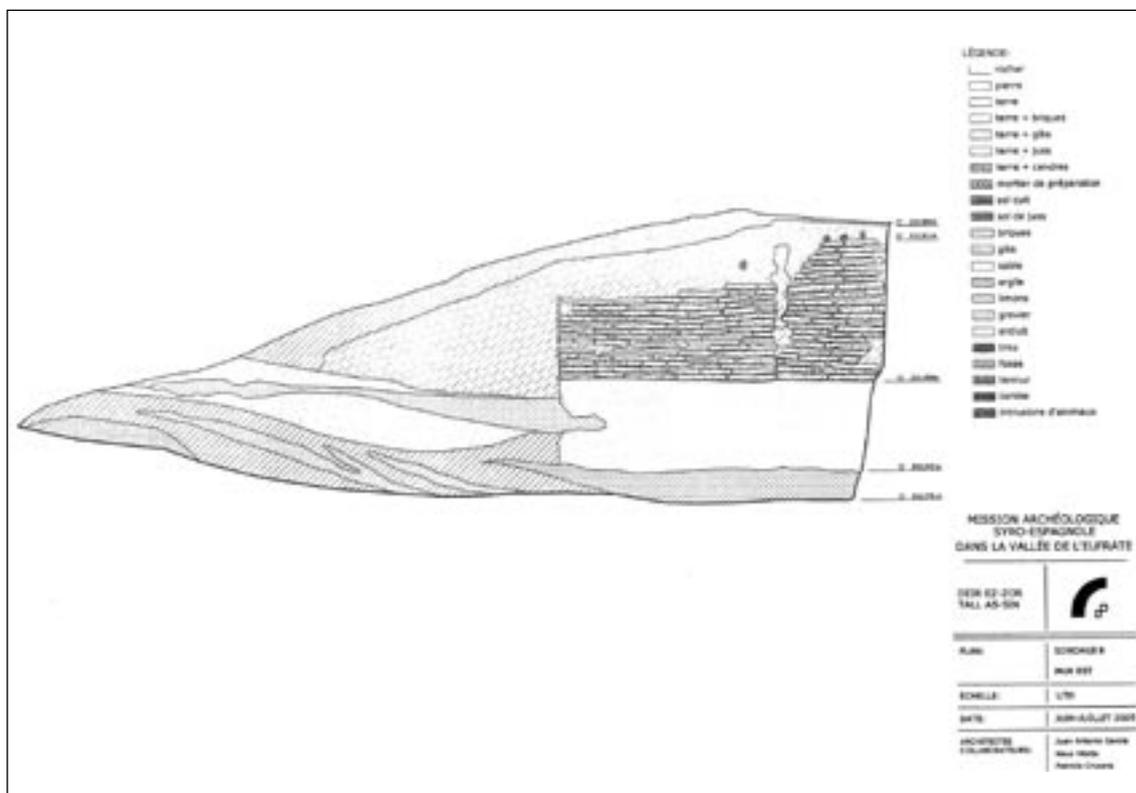


Fig. 10 Sondagem B: torre da muralha bizantina (P. Cruzans, N. Vilalta e J. A. García).

## 2.2. A parte alta do tell: sondagem A

Foi realizada uma sondagem de cinco por quatro metros na parte alta do tell. O objectivo dessa operação consistiu na verificação da sequência estratigráfica do sítio. A sondagem proporcionou 45 unidades estratigráficas diferentes. As mais interessantes são as seguintes:

- vários fornos ou “tannours” com diâmetros diferentes, 40 e 60 cm (UE 209, 214, 231, 237 e 238);
- sepulturas em fossas simples e outras com grandes pedras para protecção (UE 203, 208, 212, 213, 215 e 245);
- três muros em adobe cru. Um grande muro (UE 218) com adobes de 44 por 42 cm, que é paralelo à parede norte da sondagem. Nas cotas inferiores, há também dois muros em adobe (UE 237 e 240);
- uma tina de pedra de gesso (UE 233), que mede 1,50 por 0,66 m e que estava provavelmente associada a actividades industriais, estando relacionada com grandes jarras (UE 226 e 234) e diversas tampas em pedra de gesso, de diferentes tipologias (UE 228 e 230), encontradas nessa camada.

Em resumo, podemos concluir que os diferentes níveis, identificados nos 6,20 m escavados na sondagem A, datam do período bizantino. Infelizmente, houve alterações nos níveis superiores (1,50 m) devido às sepulturas em fossa (islâmicas?). No entanto, os níveis seguintes encontram-se intactos (posição primária) e oferecem-nos mais informação.

A sondagem A deve ser relacionada com a sondagem realizada pelos arqueólogos holandeses, em 1978 (Roodenberg, 1979-1980), e com a limpeza de uma parede, que efectuámos na ladeira sul do tell (pequena operação a que chamámos sondagem D). A conclusão é clara: os níveis bizantinos encontram-se directamente sobre os níveis neolíticos neste sector do sítio. Não há indícios de outras ocupações humanas, até ao momento.

## 2.3. A necrópole

Os primeiros trabalhos arqueológicos na necrópole de Tall as-Sin foram realizados em 1978 por A. Mahmoud, Director das Antiguidades em Deir ez-Zor, naquela época, o qual escavou 41 tumbas, segundo ele do período romano tardio, século IV (Mahmoud, 1978-79, p. 170). Em 2003, o Museu de Deir ez-Zor efectuou uma nova campanha, que consistiu na limpeza das tumbas danificadas pela construção de uma estrada e na escavação de trinta outras<sup>6</sup>. Em 2005, a missão arqueológica siro-espanhola iniciou o primeiro estudo sistemático da necrópole. Foi realizado um plano topográfico do sítio para situar correctamente todas as tumbas escavadas e violadas. Contabilizou-se um total de 163 tumbas, distribuídas por três sectores (A, B e C), de oeste para este. Os arquitectos desenharam os planos de todas as tumbas acessíveis. Por fim, foi escavada uma tumba (número 163) no sector B.

O tipo de tumba mais comum em Tall as-Sin corresponde a uma construção subterrânea, isto é, um hipogeu, escavado no terraço de pedra de gesso sobre o qual se encontra o tell (Fig. 11). Eis os elementos desses hipogeus:

- uma escada de acesso composta por 9-5 degraus;
- um patamar diante da porta;
- uma porta de acesso à câmara funerária, de pequenas dimensões (70-50 cm de altura);

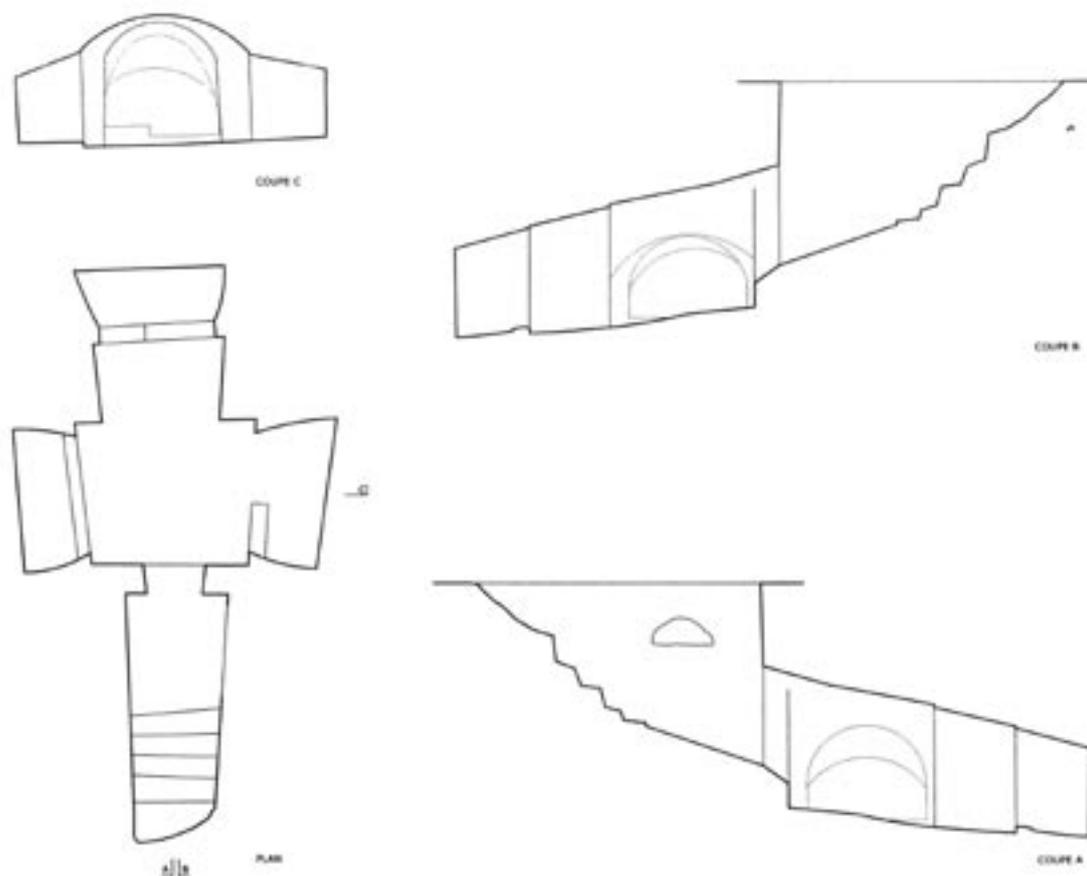


Fig. 11 Plano da tumba bizantina 18 (P. Cruzans, N. Vilalta e J. A. García).

- uma grande laje em pedra, adobe cozido ou pedra de gesso para fechar a porta;
- depois da porta, havia um pequeno degrau para compensar a diferença de nível entre o patamar exterior e o chão da câmara;
- a câmara funerária era constituída por um pequena sala quadrangular ou rectangular com três *arcosolia* ou nichos funerários, um diante da porta (oeste) e um em cada lado desta (norte e sul). Até ao momento, apenas a tumba 17 apresenta cinco nichos. Nos *arcosolia*, encontravam-se sarcófagos, uma espécie de cavidades rectangulares escavadas na rocha;
- algumas tumbas tinham uma coluna ou pilar central na câmara.

As tumbas da necrópole de Tall as-Sin correspondem à prática funerária mais comum na antiga Síria, como é a sepultura colectiva de tipo familiar ou associativo (Sartre, 1989, p. 425). Efectivamente, cada um dos nichos sepulcrais acolhia os corpos de vários defuntos (foram encontrados até quatro esqueletos, nalguns casos). Em várias tumbas, contabilizou-se um número total de doze indivíduos inumados.

É provável que, em certas ocasiões, o corpo do defunto não fosse depositado directamente sobre o sarcófago talhado na rocha, mas sim introduzido primeiro num ataúde de madeira. Isto explicaria os numerosos pregos e grampos de ferro com restos de madeira recuperados nalguns nichos de Tall as-Sin. Foram também encontrados alguns fragmentos de tecido, o que prova que os defuntos eram enterrados vestidos. Vários esqueletos conservavam ainda restos de cabelo em forma de trança.



Fig. 12 Detalhe de uma cruz no interior de uma tumba.



Fig. 13 Câmara funerária bizantina.

Os defuntos costumavam ir acompanhados por objectos pessoais de extrema simplicidade, com a excepção de um pendente em ouro, de magnífica qualidade de fabrico. No Museu de Deir ez-Zor, conservam-se os artefactos funerários encontrados nas tumbas escavadas durante a campanha de 2003. Entre estes objectos, destaca-se a presença de contas de colar, alfinetes de osso, anéis de osso, lucernas de cerâmica, garrafas de vidro, braceletes de ferro e bronze, pente de madeira, vasos de cerâmica, entre outros.

Em três tumbas, foram encontradas inscrições em grego onde se podem ler vários nomes próprios (Andreas, Tomas, Abramis, etc.), que fazem referência, sem dúvida, aos que foram inumados na tumba ou ao seu proprietário (Peña, 1995, p. 213-216). As três inscrições atestadas até ao momento são:

- duas gravadas sobre a pedra que selava a porta de acesso às tumbas;
- a terceira estava pintada em cor vermelha sobre o dintel de uma porta e em ambos os lados de uma cruz traçada com pintura idêntica. No interior desta mesma tumba, havia, junto aos nichos, várias cruces, gravadas e depois pintadas em vermelho (Figs. 12 e 13) Esta ornamentação de tipo religioso era frequente nas entradas das tumbas-hipogeu da época cristã. De facto, sobre a porta de pedra de gesso que selava o acesso de outro hipogeu de Tall as-Sin estava gravado um monograma de Cristo.

### 3. Conclusão provisória

A primeira campanha de prospecção revelou que existiu uma ocupação na Idade do Bronze à entrada e à saída da garganta de Halabiya, contrariamente ao que os autores haviam afirmado. Os sítios visitados e prospectados evidenciam ocupações contemporâneas das diversas fases da cidade de Mari:

Sítios	Mari (2900-1760 a.C.)
Tall Qubr Abu al-'Atiq	Cidade I
Tall Qasbi	Cidade II e III, fase Shakkkanaku
Tall Abu Fahd	Cidade III, fase amorrita
Tall at-Tibni	Cidade III, fase amorrita

Como hipótese de trabalho, os novos dados permitem estudar o modo de articulação, funcionamento e organização do reino de Mari, nomeadamente no limite norte, que propomos fixar na garganta de Halabiya. Partindo desses dados, poderíamos datar de forma provisória a construção do canal de Semíramis da época de Mari, o qual ainda funcionaria no tempo de Isidoro de Charax que o menciona na sua descrição da estrada real dos partos (séculos III-II a.C.).

Se aceitamos, como parece lógico, que a fronteira setentrional do reino amorrita de Mari se localizava na garganta de Hanuqa, que constituía um evidente limite natural, o sítio de Tall Abu Fahd, pelas suas características e cronologia, parece ser um bom candidato para corresponder à antiga cidade mariota de Dur Yahdun-Lim. As próximas campanhas poderão confirmar ou não esta hipótese.

Os trabalhos em Tall as-Sin demonstraram que estamos perante uma grande cidade bizantina de 25 ha, construída sobre um povoado neolítico (PPNB). Não se confirmaram, até ao momento, outros períodos históricos. A cidade de Tall as-Sin era fortificada e ligada a um canal de navegação

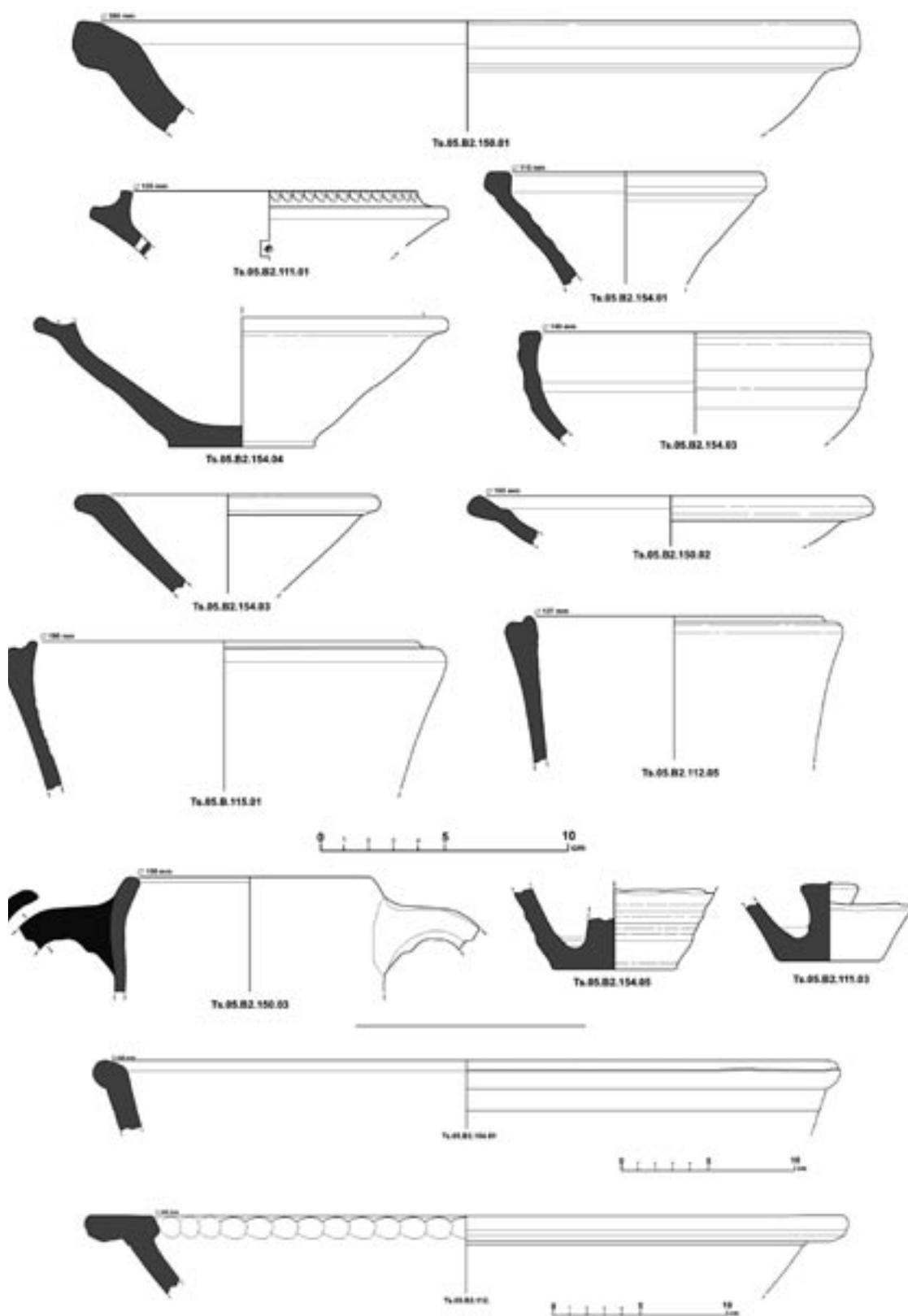


Fig. 14 Cerâmica bizantina de Tall as-Sin.

(situado um quilómetro a norte da cidade e a que Isidoro de Charax chama Semíramis) que ligava a garganta de Halabiya ao rio Habur.

As grandes dimensões da necrópole demonstram a importância da cidade entre os séculos VI e VII. Encontrou-se uma moeda de Heráclio à superfície que permite afirmar que a cidade ainda era habitada por volta de 620. Falta fixar o fim da cidade que se encontra sob Tall as-Sin no século VII, isto é, no período que corresponde às guerras contra os persas e contra os árabes. A derrota bizantina no rio Yarmuk, em 636, e a tomada de Cesareia da Capadócia, três anos depois, são factos que marcam a conquista da Síria pelos árabes durante o reinado do imperador Heráclio.

Em conclusão, podemos afirmar que Tall as-Sin constitui um sítio excepcional para se conhecer o modo de vida (por exemplo a cerâmica, Fig. 14) e o modelo de organização social, assim como as crenças funerárias da população bizantina do vale do Médio Eufrates sírio.

## NOTAS

\* Universidade da Coruña

\*\* Universidade Nova de Lisboa

\*\*\* CSIC, Madrid

\*\*\*\* Universitat de Barcelona

<sup>1</sup> Gostaríamos de agradecer ao Dr. Michel Maqdissi, Director do Serviço de Arqueologia da DGAM, e ao senhor Director-Geral de Antiguidades e Museus da Síria, Dr. Bassam Jammous, todas as facilidades oferecidas para levar a bom porto este projecto de investigação. É grande a nossa gratidão para com a Fundação Osmane Aïdi, que nos ofereceu o alojamento e a manutenção da equipa, o transporte e os trabalhadores locais necessários para desenvolver o nosso trabalho em Deir ez-Zor. Madame Rawa Batbouta (Chamtour Damasco) colocou à nossa disposição tudo aquilo de que tínhamos necessidade para garantir o sucesso da campanha. Ficam registados os nossos agradecimentos. A Embaixada de Espanha em Damasco ofereceu-nos o seu apoio desde o início do projecto. A nossa gratidão vai sobretudo para o senhor Alejandro Lago. Esta campanha foi possível graças também ao patrocínio económico do Ministério da Cultura espanhol (Direcção Geral de Belas Artes e Património Cultural) e da Câmara

Municipal de Ferrol (Galiza, Espanha) e à colaboração da Universidad Politécnica de Valencia. Finalmente, estamos reconhecidos pelo apoio recebido ao senhor Vice-Reitor do campus universitário de Ferrol, Dr. Luis Barral. A equipa da campanha 2005 foi constituída por: Juan Luis Montero, Francisco Caramelo, Jordi Vidal, Ignacio Márquez, Cruz Sánchez, Alicia Torija, José Luis Lerma, José Miguel Gaspar, Neus Vilalta, Patricia Cruzans, Juan Antonio García, Eloy Taboada, Chakir Chebibe, Wafa Roustom, Hamam Sa'ad e Luna al-Ali Alhwij.

<sup>2</sup> Kohlmeyer (1986, p. 54) diz que pode ser do período de Uruk Final.

<sup>3</sup> Quanto à topografia do tell, pudemos identificar os vestígios do que parece ser uma rua de 500 m de comprimento.

<sup>4</sup> Tall al-Kasra, um grande sítio fortificado e situado na margem esquerda, é comparável a Tall as-Sin. É possível que ambos os sítios sejam o resultado da política de fortificações realizada por Justiniano I na região.

<sup>5</sup> Sobre o programa de fortificações de Justiniano vd. Procópio, *De aedificiis* (sobre Zenobia-Halabiya cf. II, 8, 8s.).

<sup>6</sup> A equipa foi constituída por Khalil al-Mufdi, Muin al-Ali, Omar al-Talfah e Taif al-Yalabi.

## BIBLIOGRAFIA

- CHAUMONT, M. L. (1984) - Études d'histoire parthe V. La route royale des parthes de Zeugma à Seleucie du Tigre d'après l'itinéraire d'Isidore de Charax. *Syria*. Beyrouth. 61, p. 63-107.
- DURAND, J. M. (1990) - Problèmes d'eau et d'irrigation au royaume de Mari: l'apport des textes anciens. In GEYER, B., ed. - *Techniques et pratiques hydro-agricoles traditionnelles en domaine irrigué*. Paris: Geuthner, p. 101-142.
- GEYER, B.; MONCHAMBERT, J.-Y., eds. (2003) - *La basse vallée de l'Euphrate syrien du Néolithique à l'avènement de l'Islam*, II. Beyrouth: Institut Français du Proche-Orient.
- JOANNÈS, F. (1996) - Routes et voies de communication dans les archives de Mari. In DURAND, J. M., ed. - *Mari, Ébla et les Hourrites. Dix ans de travaux. Première partie. Actes du colloque international (Paris, mai 1993)*. Paris: Éditions Recherche sur les Civilisations (*Amurru*; 1), p. 323-361.
- KOHLMEYER, K. (1984) - Euphrat-Survey. Die mit Mitteln der Gerda Henkel Stiftung durchgeführte archäologische Geländebegehung im syrischen Euphrattal. *Mitteilungen der Deutschen Orient-Gesellschaft*. Berlin. 116, p. 95-118.
- KOHLMEYER, K. (1986) - Euphrat - Survey 1984. Zweiter Vorbericht über die Mitteln der Gerda Henkel Stiftung durchgeführte archäologische Geländebegehung im syrischen Euphrattal. *Mitteilungen der Deutschen Orient-Gesellschaft*. Berlin. 118, p. 51-61.
- LAUFFRAY, J. (1951) - El-Khanouqa. Préliminaires géographiques à la publication des fouilles faites à Zénobia par le Service des Antiquités de Syrie. *Les Annales Archéologiques de Syrie*. Damas. 1, p. 41-58.
- LAUFFRAY, J. (1983) - *Halabiyya-Zenobia, place forte du limes oriental et la Haute-Mésopotamie au VIe siècle*. Paris: Geuthner.

- LEHMANN, G. (2002) - *Bibliographie der archäologischen Fundstellen und Surveys in Syrien und Libanon*. Rahden: VML Verlag Marie Leidorf GmbH.
- MARGUERON, J. C. (1999) - L'Euphrate, force structurante de la Syrie intérieure. *Aula Orientalis-Supplementa*. 15, p. 481-496.
- MICHEL, C. (1996) - Le commerce dans les textes de Mari. In DURAND, J. M., ed. - *Mari, Ébla et les Hourrites. Dix ans de travaux. Première partie. Actes du colloque international (Paris, mai 1993)*. Paris: Éditions Recherche sur les Civilisations (*Amurru*; 1), p. 385-426.
- PEÑA, I. (1995) - *El arte cristiano de la Siria bizantina*. Madrid: Ediciones Encuentro.
- POIDEBARD, A. (1934) - *La trace de Rome dans le désert de Syrie*. Paris: Geuthner.
- MAHMOUD, A. (1978-1979) - Tall as-Sin. *Archiv für Orientforschung*. Wien. 26, p. 170.
- ROODENBERG, J. J. (1979-1980) - Sondages des niveaux néolithiques de Tell es Sinn, Syrie. *Anatolica*. Leiden. 7, p. 21-34.
- SANLAVILLE, P. (1985) - L'espace géographique de Mari. *MARI* 4, p. 15-26
- SARRE, F.; HERZFELD, E. (1911) - *Archäologische Reise im Euphrat- und Tigris-Gebeit I*. Berlin: [s.n.].
- SARTRE, A. (1989) - Architecture funéraire de la Syrie. In DENTZER, J.M.; ORTHMANN, W., eds. - *Archéologie et Histoire de la Syrie II. La Syrie de l'époque achéménide à l'avènement de l'Islam*. Saarbrücken: SDV.
- SIMPSON, K. (1984) - Archaeological survey in the vicinity of Tall al-Asharah. *Archiv für Orientforschung*. Wien. 31, p. 185-188.